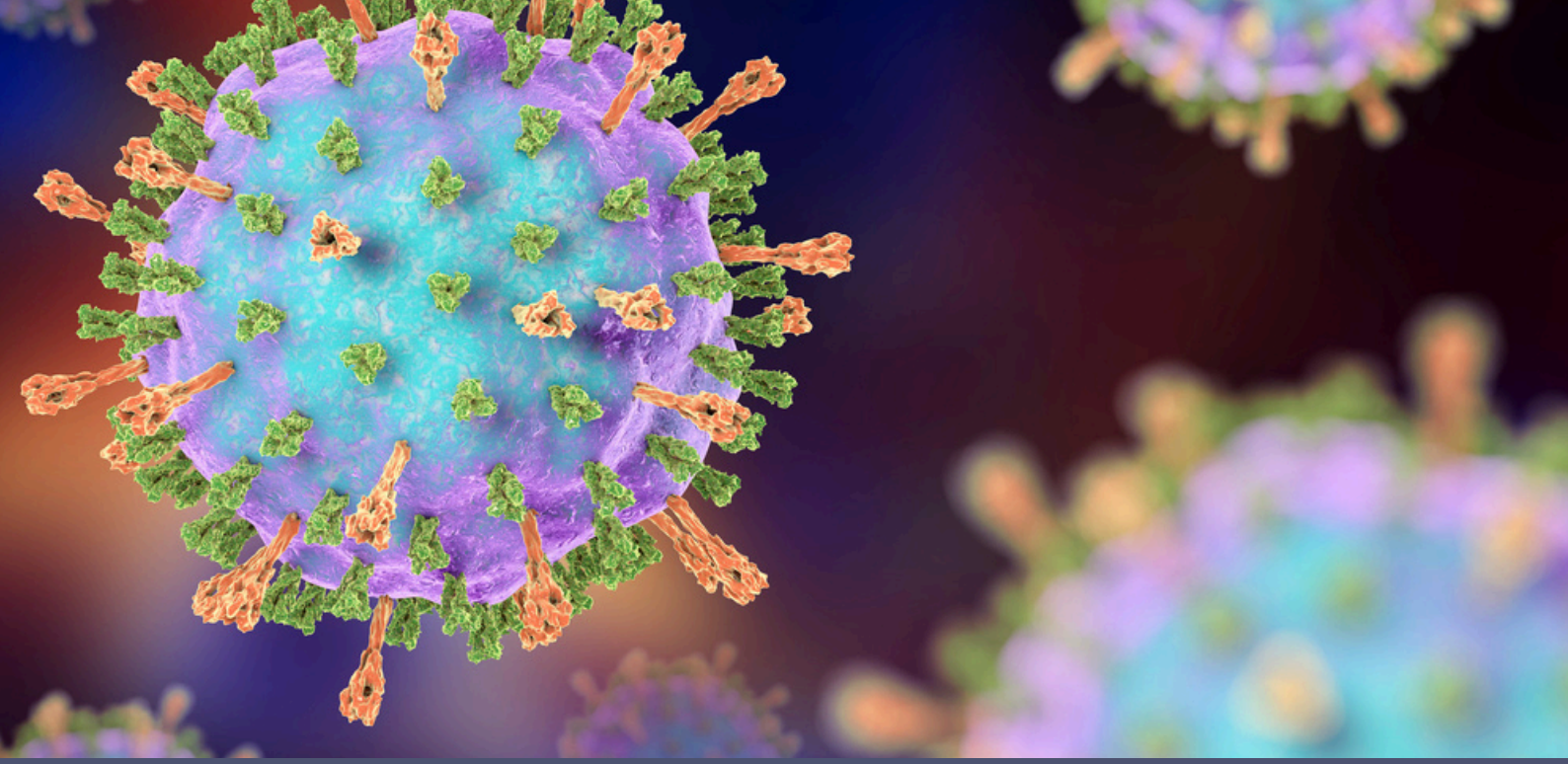


JAN-ABRIL 2026, VOLUME 4

BOLETIM DAS SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

REALIZAÇÃO

VIGILANCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MAFRA-SC

BOLETIM DE SÍNDROMES GRIPAIS DE MAFRA SC

APRESENTAÇÃO

O setor de Vigilância Epidemiológica de Mafra realiza o monitoramento dos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por meio da unidade sentinela do município, localizada na Unidade de Pronto Atendimento 24h (UPA 24h), e da notificação de todos os casos de SRAG internados no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP).

O objetivo da vigilância sentinela é apresentar o cenário epidemiológico das doenças respiratórias agudas virais mais incidentes no município de Mafra, como influenza, COVID-19, entre outras, orientando os órgãos de saúde na tomada de decisão frente à circulação dos vírus.

As informações apresentadas neste informe são referentes ao período que compreende as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 53, abrangendo o período de 04/01/2026 a 18/04/2026.

Os dados foram obtidos por meio das notificações dos casos de SG atendidos na UPA e dos casos de SRAG internados no HSVP, registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe).

BOLETIM DE SÍNDROMES GRIPAIS DE MAFRA SC

DEFINIÇÃO DE CASO

Síndrome Gripal (SG): indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois (2) dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo que referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios olfativos ou gustativos (em casos de COVID-19).

Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG): indivíduo com SG que apresente: dispneia/desconforto respiratório ou pressão ou dor persistente no tórax ou saturação de O_2 menor que 94% em ar ambiente ou coloração azulada (cianose) dos lábios ou do rosto.

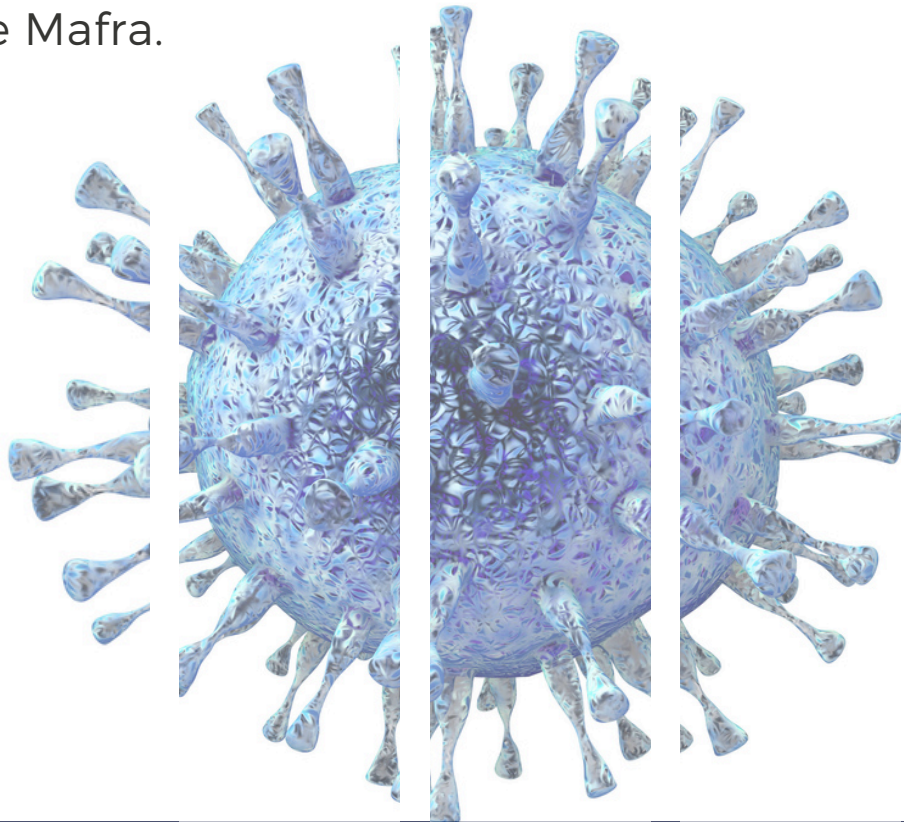
Para efeito de notificação no SIVEP-Gripe, devem ser considerados os casos de SRAG hospitalizados ou os óbitos por SRAG, independentemente de hospitalização.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

No primeiro trimestre de 2026 (janeiro, fevereiro, março e meados de abril), foram registrados 511 atendimentos de indivíduos com síndrome gripal na UPA 24h do município de Mafra. Dentre esse total, 75 indivíduos, distribuídos em diferentes faixas etárias, foram incluídos na vigilância laboratorial de vírus respiratórios conduzida pela Unidade Sentinela de Síndromes Gripais.

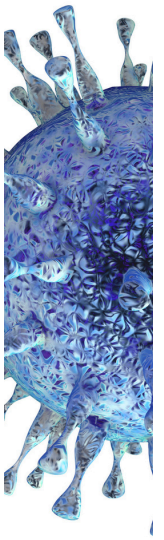
Nesse contexto, foram coletadas 75 amostras de secreção naso-orofaríngea de pacientes que buscaram atendimento na UPA 24h apresentando quadro clínico compatível com síndrome gripal, caracterizado por sinais e sintomas como febre, tosse e odinofagia, entre outros.

Observou-se predominância de indivíduos na faixa etária de 20 a 29 anos entre os casos investigados. Na sequência, serão apresentados dados provenientes do monitoramento realizado pelo serviço da Unidade Sentinela de Síndromes Gripais no município de Mafra.



VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

TABELA 1: DISTRIBUIÇÃO DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS MONITORADOS PELA UNIDADE SENTINELA DE SÍNDROMES GRIPAIS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026 - MAFRASC



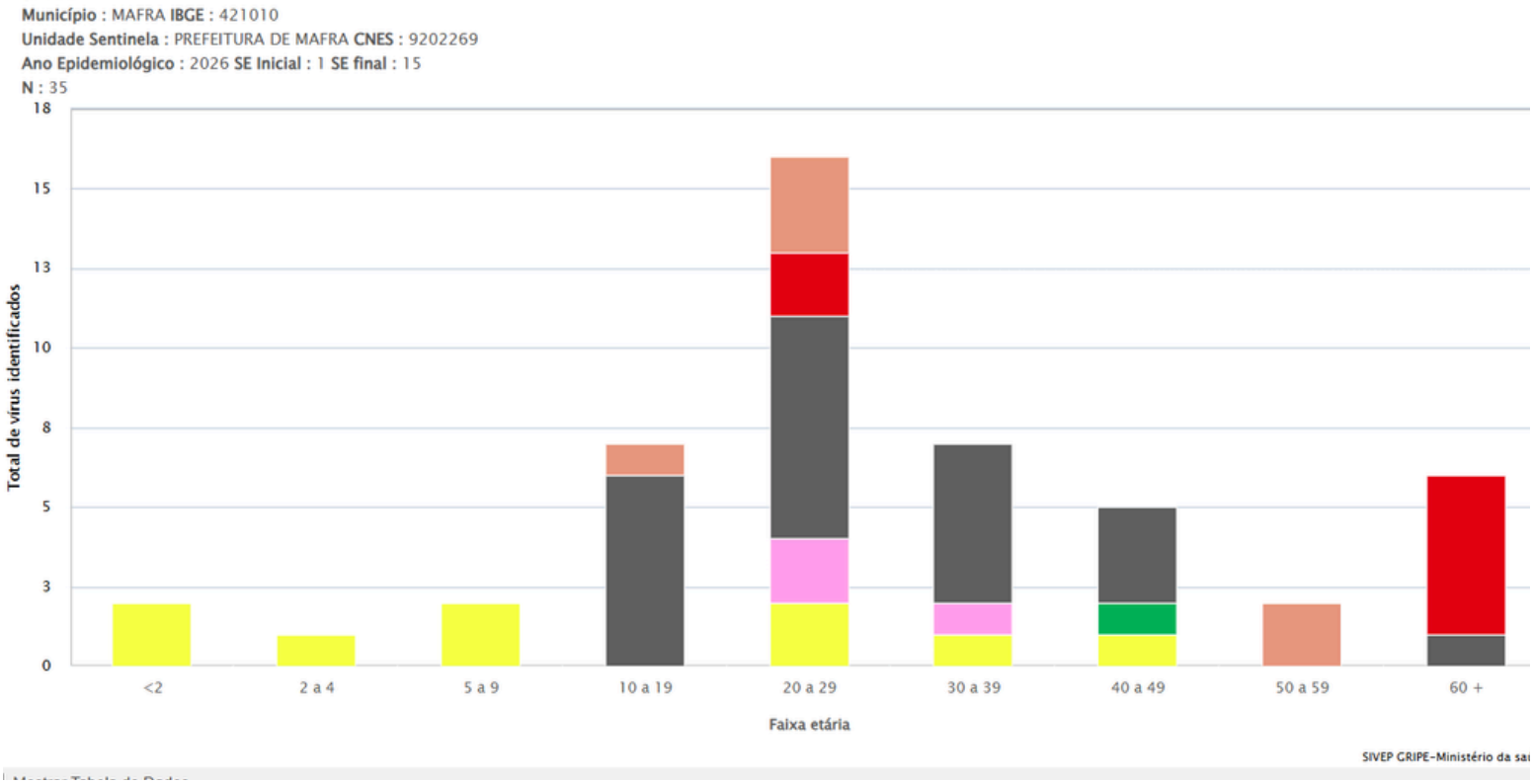
Vírus Respiratórios	n	%
Influenza A(H1N1)pdm09	0	0,00
Influenza A(H3N2)	7	14,58
Influenza A/H1 Sazonal	0	0,00
Influenza A/H3 Sazonal	0	0,00
Influenza A (não subtipado)	9	18,75
Influenza A (Outro)	0	0,00
Influenza B	1	2,08
SARS-CoV-2	6	12,50
VRS	0	0,00
Parainfluenza 1	0	0,00
Parainfluenza 2	0	0,00
Parainfluenza 3	0	0,00
Parainfluenza 4	0	0,00
Adenovírus	3	6,25
Metapneumovirus	0	0,00
Bocavirus	0	0,00
Rinovirus	22	45,83
Coronavírus	0	0,00
Outro vírus respiratório	0	0,00

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos vírus respiratórios identificados por meio das coletas realizadas na Unidade Sentinela de Vírus Respiratórios, localizada na UPA 24h, em Mafra-SC, no período de 04/01/2026 a 18/04/2026.

A maioria das coletas realizadas apresentou o rinovírus (45,83%) como o principal causador de síndrome gripal (SG), seguido pela Influenza A (18,75%) e pela Influenza A do subtipo H3N2 (14,58%). O quarto vírus mais incidente e causador de SG em Mafra é o SARS-CoV-2 (12,50%).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

GRÁFICO 1: DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS MONITORADOS PELA UNIDADE SENTINELA DE SÍNDROMES GRIPAIS - JAN-ABRIL 2026 - MAFRA SC



- INFLUENZA A
- RINOVÍRUS
- INFLUENZA A (H3N2)
- ADENOVÍRUS
- SARS-COV-2
- INFLUENZA B

O Gráfico 1 apresenta a distribuição por faixa etária dos principais vírus respiratórios identificados por meio das coletas realizadas na Unidade Sentinela de Vírus Respiratórios, localizada na UPA 24h Padre Aldo Seidel, em Mafra-SC, no período de 04/01/2026 a 18/04/2026.

As crianças menores de 10 anos apresentaram síndrome gripal (SG) principalmnte por Influenza A. Os adultos pesquisados apresentaram maior incidência de SG por rinovírus, e a amostra de idosos pesquisados apresentou SG por SARS-CoV-2.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

TABELA 2: DISTRIBUIÇÃO DOS ATENTIMENTOS POR UNIDADE SENTINELA DE SÍNDROMES GRIPAIS NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026 - MAFRA SC

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL ATÉ 15/04/26
SE 1 à 4	SE 5 à 8	SE 9 à 12	SE 13 à 15
58	75	156	222
			*Total de 511 tendimentos por SG
***SE:** semana epidemiológica			

A tabela 2 apresenta a distribuição dos atendimentos por síndrome gripais (SG) realizados na UPA 24h Padre Aldo Seidel, em Mafra-SC, no período de 04/01/2026 a 15/04/2026.

A partir do mês de março/2026 foi possível perceber que o número de atendimentos por SG dobrou, e até o meado do mês de abril o quantitativo de pessoas com SG necessitando de avaliação médica no serviço de urgência vem apresentado crescimento expressivo, Tal comportamento epidemiológico pode estar associado ao aumento da circulação de vírus respiratórios, aliado à redução das temperaturas, fatores que contribuem para maior transmissibilidade e incidência de infecções respiratórias agudas.

CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados pela Unidade Sentinela de Vírus Respiratórios, no período de 04/01/2026 a 15/04/2026, evidencia que os principais vírus circulantes em Mafra-SC foram o rinovírus (45,83%), Influenza A (H1N1) (18,75%), influenza A do subtipo H3N2 (14,58%) e SARS-CoV-2 (12,50%).

Os resultados das investigações de vírus respiratórios indicam padrões distintos de circulação viral conforme a faixa etária. Entre crianças menores de 10 anos, observou-se elevada prevalência de infecção pelo Influenza A. Na população idosa, verificou-se maior incidência de síndrome gripal associada ao SARS-CoV-2. Por sua vez, entre adultos, a síndrome gripal esteve predominantemente relacionada à infecção por Rinovírus. Esses achados evidenciam diferenças no perfil epidemiológico dos agentes etiológicos de acordo com a faixa etária.

Importante destacar que a vacina da influenza trivalente (fragmentada e inativada), disponível gratuitamente nas unidades de saúde, confere proteção contra a influenza causada pelos tipos A e B do vírus influenza, contidos nesta vacina. Ela protege contra cepas de influenza A (H1N1 e H3N2) e influenza B, ou seja, dois dos vírus respiratórios que mais causaram SG em crianças em Mafra até meados de abril-2026 e que possivelmente será uma tendência para os próximos meses com temperaturas mais baixas. A população em geral também encontra disponíveis, nas unidades de saúde, vacinas COVID-19.

Esses dados evidenciam a relevância do monitoramento contínuo dos vírus respiratórios, mantendo a constância de acesso aos serviços de saúde para manejo clínico em tempo oportuno, do fortalecimento das campanhas de imunização contra Influenza e e da promoção de medidas de prevenção, como etiqueta respiratória.